

28.<sup>a</sup> FEIRA DO LIVRO

1990  
**Professor catarinense discute o índio frente ao Estado brasileiro**

ANTONIO HOHLFELDT

O professor catarinense Silvio Coelho dos Santos, hoje pró-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenou, em 1980, um projeto intitulado "O Índio Perante o Direito", de que resultou posteriormente volume que a editora daquela mesma universidade acaba de lançar, e que ganha autógrafos do coordenador, hoje, a partir das 17 horas. Silvio já tem quatro outros livros, entre individuais e coletivos, dedicados aos índios, embora como antropólogo não se preocupe apenas com este tema:

O EVENTO

"Felizmente, contudo, o pró-reitor ainda não aniquilou o professor e o pesquisador, e assim, continuou a trabalhar nesta área. O livro que agora se publica justamente reúne a reconstrução dos debates de 1980, recriados por seus próprios autores, antropólogos e juristas internacionais e brasileiros convidados ao evento, com dois objetivos: 1. pensar como os integrantes das diferentes sociedades indígenas do País poderiam se valer do Direito na sociedade brasileira, para resguardar seus interesses ou obter justas indenizações em relação a conseqüências de construção de grandes obras de engenharia em suas áreas, como barragens ou estradas, tal e qual ocorre em Itaipu, Ibirama, Projeto Uruguai e outros. A segunda questão se relacionava com o próprio conceito de Estado que o Brasil adota, originário da era napoleônica, unicultural e unissocietário, o que significa, a priori, um conceito que nega a realidade interna da sociedade brasileira, que é um verdadeiro mosaico étnico e social, desconhecendo a existência de todas as sociedades indígenas, a dos ciganos e outras minorias étnicas que, integrando a sociedade brasileira, não se deixam contudo desaparecer constituindo minorias vistas quase sempre como quistos".

Com o apoio da Cultural Survival Inc., uma entidade de direitos civis criada por professores de Harvard, e hoje de alcance internacional, desenvolveu-se então aquele debate, bem como a entidade colabora na publicação do livro:

DEBATE

"Um dos principais temas discutidos foi justamente a situação do índio tutelado, pois acabáramos de viver a questão de Mário Juruna,



Silvio Coelho dos Santos

assunto que entrou por diversas vezes em questão. Ocorre que a prática da chamada antropologia-ação deve fazer com que o antropólogo não veja o grupo social que examina sob a ótica do colonizador, mas sim, que se torne instrumento de explorado para ajudá-lo em sua evolução e libertação. O projeto e a publicação deste volume têm exatamente estas perspectivas: estamos muito atrás, neste processo, em relação a algumas nações europeias, uma vez que lá, como no Canadá ou Estados Unidos, são os próprios povos indígenas que fazem sua defesa, enquanto que aqui ainda é a parte não-contaminada, digamos, da sociedade exploradora, que tem de assumir esta tarefa. O grande desafio que se tem no Brasil é a tutela que a Fundação Nacional do Índio assumiu sem que qualquer segmento da sociedade civil possa fiscalizá-la. Então, um dos desafios é verificar como poderíamos ultrapassar o impedimento que o próprio Estado se coloca, ao definir-se como uni-étnico e social, para que o Direito possa assumir a defesa dessas minorias. Por trás desta questão, em todo o caso, se colocam algumas variáveis muito importantes para que pensemos a sociedade brasileira do futuro, sobretudo se refletirmos em torno dos partidos brasileiros que pretendem modificações de nossa sociedade. Ocorre que temos de reavaliar responsabilidades, e não apenas no nível ideológico, como introduzir variantes, dentre as quais a da etnia. Temos de romper o caráter autoritário de nossa sociedade, que se manifesta inclusive pela ausência de canais de comunicação destas minorias, não visualizadas como parte da nacionalidade, e cuja situação inclusiva tem piorado sensivelmen-

te com o advento da lei dos estrangeiros, ou à luz de certos textos do que chamo de ideólogos da Fumai, à sombra da chamada ideologia da Segurança Nacional".

NOSSA REALIDADE

Para Silvio Coelho dos Santos, temos de discutir a realidade brasileira sob perspectiva diversa da européia: "E não é só pensarmos a questão do branco em relação ao índio, mas até as relações de classe no que diz respeito à maneira pela qual olhamos os de menor poder aquisitivo, ou a relação com o negro, ou na colônia, do italiano em relação ao polonês, ou do alemão em relação ao italiano, e assim por diante. Outra questão básica é a negativa do MEC em aceitar o ensino bilingüe, que seria extremamente enriquecedor para a sociedade brasileira. E isto, porque continuamos com a visão xenófoba introduzida pelo Estado Novo".

Justificando seu interesse em lançar seu livro nesta Feira do Livro, o professor catarinense diz que "hoje, a Feira do Livro de Porto Alegre é uma das maiores concentrações de atividades culturais que anualmente encontramos no sul do País. Como lancei este livro na semana passada em Florianópolis, acredito que pode ser útil, para discutirmos a questão que ele aborda, lançá-lo também aqui, pois o mesmo é dirigido aos cientistas políticos, aos políticos em geral, aos advogados, aos cientistas sociais e assim por diante: afinal de contas, as sociedades minoritárias funcionam como espelhos das sociedades exploradoras. Através das minorias podemos entender melhor a violência que as minorias praticam, por vezes dissimuladamente".